

Interpretando Alceu Penna: *O Projeto Figurino*

Daniela Nunes Figueira; Gabriela Ordones Penna; Maria Claudia Bonadio

Mestranda em Moda, Cultura e Arte, Coordenadora do Bacharelado em *Design* de Moda – Modelagem do Centro Universitário Senac

Mestre em Moda, Cultura e Arte

Doutora em História. Professora do mestrado em Moda, Cultura e Arte, Bacharelado em *Design* de Moda do Centro Universitário Senac.

Em *O espírito das roupas*, Gilda de Mello e Souza situa o criador de modas na “encruzilhada entres as solicitações do público e o impulso artístico”, e prossegue destacando a importância e o papel desse profissional que, “mais do que qualquer outro criador, terá, não há dúvida, de alertar sua sensibilidade para o momento social e pressentir os esgotamentos estéticos em vias de se processar. (...) Como o poeta ele é apenas o porta-voz de uma corrente que se esboça e cuja tomada de consciência se antecipa” (SOUZA, 1987, p. 31).

Alceu de Paula Penna (1915-1980) não entendia de agulha e linhas e nunca teve um ateliê de costura, mas, sem dúvida alguma, era um criador de modas, pois com seu olhar atento mesclava, em suas criações, formas, cores e estampas que conectavam harmoniosamente as últimas novidades da moda internacional, o momento sociohistórico e os elementos identitários da cultura nacional.

Nascido em Curvelo (MG), ao completar 17 anos muda-se para o Rio de Janeiro e ingressa na Escola Nacional de Belas Artes, em Arquitetura – curso que nunca concluiu. No mesmo ano, inicia seu trabalho de ilustrador no suplemento infantil de *O Jornal*, de Assis Chateaubriand, e logo em seguida torna-se

colaborador da revista O Cruzeiro, semanário de grande circulação do mesmo proprietário e um dos mais importantes do país. Também, no mesmo período, chega a trabalhar como ilustrador e desenhista de histórias em quadrinhos em O Globo Juvenil.

O artista gráfico é um dos mais importantes nomes da imprensa brasileira, de meados do século XX. Esse fato é lembrado por Accioly Netto, editor chefe da revista O Cruzeiro, ao destacar que “Alceu Penna foi um dos responsáveis pelo enorme sucesso da revista com a qual colaborou nada menos que 28 anos” (NETTO, 1998, p. 125).

A seção “As Garotas”, criada por ele e publicada semanalmente pela revista O Cruzeiro, entre 1938-1964, é seu trabalho mais conhecido. Anunciadas como “expressão da vida moderna” e “irrequietas e endiabradas” (Idem, Ibidem), “As Garotas”, “despertavam a fantasia juvenil masculina”, ao mesmo tempo em que apresentavam comportamentos ousados e inovadores, quando comparados ao padrão de feminilidade em vigência na época, pois entre outras coisas, “curtiam a vida a bordo de cadillacs sem a necessidade de companhias masculinas. (...) saíam sozinhas para os bailes de Carnaval e paqueravam com braços, pernas e colos à mostra” (JÚNIOR, 2004, p. 12).

Foi também um dos principais nomes da moda e do design gráfico brasileiro. Assinou durante mais de vinte anos as seções de moda das revistas O Cruzeiro, A Cigarra. Alceu elaborou ilustrações para capas de revistas (O Cruzeiro, A Cigarra e Tricô Crochê), quadrinhos, livros, capas de discos infantis (na série Disquinho, dirigida por Braguinha), embalagens e publicidade (Cigarros Souza Cruz, Melhoral, Biotônico Fontoura, entre outros); cenários e figurinos para shows, cassinos, teatro, cinema e televisão; fantasias para escolas de samba; estamparia para a indústria têxtil e coleções de moda (Rhodia e Ducal).

Falecido em 1980, na cidade do Rio de Janeiro, em decorrência de um derrame, teve sua produção (croquis, ilustrações de moda e publicidade veiculadas em revistas, projetos gráficos, projetos de coleções e figurinos, etc.)

cuidadosamente conservada por sua irmã Thereza (1927-2007), arquivista intuitiva que recebia em seu apartamento, no bairro do Flamengo, todos os pesquisadores e jornalistas interessados no trabalho de Alceu.

Do arquivo organizado por Thereza Penna, é que se pôde recuperar a maior parte das imagens e informações que permitiram ao jornalista Gonçalo Júnior escrever a biografia Alceu Penna e as Garotas do Brasil. Esse livro é parte de uma série de iniciativas que, de forma direta ou indireta, vêm redescobrimo e, de certa maneira, “reinventando” a obra do ilustrador. Um exemplo disso é o evento Minas Cult, organizado por Paulo Borges (2005, Belo Horizonte - MG), que homenageou a obra de Alceu Penna, convidando expoentes da moda nacional para desfilarem releituras de seus croquis. Evento que contou com uma exposição intitulada: As Garotas do Alceu, realizada no Museu de Arte da Pampulha, com curadoria da editora do Caderno Feminino do Jornal Estado de Minas. Nos últimos cinco anos, a seção “As Garotas” foi lembrada também em dois outros livros de memórias: Feliz 1958: o ano que não deveria terminar, de Joaquim Ferreira dos Santos e, ainda, O mundo não acabou, de Alberto Villas.¹

Entretanto, exceção feita à biografia, a maior parte dos trabalhos e exposições citados privilegiou ou lembrou exclusivamente a seção “As Garotas”. Assim, o objetivo da 2ª edição de O Projeto Figurino², realizada entre 2005-2007 e coordenada pelas professoras Maria Claudia Bonadio (pesquisa) e Daniela Nunes Figueira (Modelagem), foi proporcionar maior visibilidade à diversidade da produção de Alceu Penna, especialmente entre os alunos do bacharelado em Design de Moda e do mestrado em Moda, Cultura e Arte do Centro Universitário Senac, com a finalidade de confeccionar alguns figurinos e roupas para o dia-a-dia, com base numa interpretação de seus desenhos.

Em sua primeira etapa, foram realizadas pesquisas no acervo de Thereza Penna e no Arquivo do Jornal Estado de Minas 2, a fim de reunir imagens e informações que pudessem aproximar alunas participantes do projeto 3 ao trabalho de Alceu, do cotidiano das mulheres do Brasil dos anos 1930-1970 e da prática de

trabalho dos figurinistas. Com esse intuito foram promovidos workshops, palestras e visitas à exposições.

Na segunda etapa do trabalho, as alunas escolheram, entre as ilustrações de moda e croquis disponibilizados, um total de nove peças a serem confeccionadas. E, para tanto, foram inicialmente feitos estudos de desenvolvimento das formas com base nas técnicas de modelagem plana e moulage, e, sobretudo, no desenvolvimento das modelagens houve desafios, uma vez que, além da transposição das imagens delineadas no papel para o tecido, o objetivo era manter no produto final suas principais características estilísticas, em relação às ilustrações e aos croquis feitos por Alceu, como, por exemplo, a sensualidade, a representação visual dos movimentos da dança, a utilização da geometria na elaboração dos figurinos e as fortes conexões com a moda. Ao transformarmos muitas daquelas peças (que, talvez, nunca chegaram a sair do papel) em peças de roupas, foi necessário realizar estudos e adaptações, tanto na modelagem quanto na adequação dos tecidos e outros materiais, muito provavelmente diferentes do que se encontrava disponível na época em que Alceu havia elaborado seus trabalhos de ilustrações e croquis.⁵

Em maio de 2007, as peças confeccionadas foram reunidas para uma exposição itinerante, denominada O Brasil na ponta do lápis: Alceu Penna, modas e figurinos, que apresentou também reproduções de croquis e ilustrações de moda criadas por Alceu Penna, contando com a apresentação de um texto do escritor Ruy Castro.⁶

A influência da moda em seus figurinos é visível, por exemplo, nas duas ilustrações de moda veiculadas, respectivamente, nas edições de 19/6/1954 e de 7/6/1958, para a revista O Cruzeiro, como sugestão para trajes de festa junina (ver figuras 1 e 2) e que, além de seguirem a silhueta proposta do new-look, apresentavam também a irreverência e o colorido dos anos dourados. E já no início dos anos 60, os tubinhos, na ordem do dia, serviam de base para a criação da fantasia Pierrete, apresentada em 15/2/1964.

A representação gráfica do vestido inspirado em Carmen de Bizet e elaborada entre o final da década de 1930 e o início de 1940, por exemplo, é construída por uma seqüência de círculos pretos representados em escala que confere leveza, sensualidade e movimento ao desenho e que, por sua vez, parece dançar sobre o papel. No mesmo desenho, acessórios, brincos brancos e arredondados repetem as formas e as cores das castanholas, confirmando a importância da geometria em seu trabalho, provavelmente uma influência de seu tempo de estudante de arquitetura (ver figuras 3 e 4).

Nessa criação, forma, cores e tecidos são pensados e representados graficamente como acessórios de corpos dançantes – cujos movimentos imprimem novas formas e significações às roupas –, conectando-se, portanto, com as reflexões de Gilda de Mello e Souza sobre moda e arte.

No entender da socióloga: “para que a vestimenta exista como arte é necessário que entre ela e a pessoa humana se estabeleça aquele elo de identidade e concordância que é a essência da elegância. Recompondo-se a cada movimento, jogando com o imprevisto, dependendo do gesto, é a moda a mais viva, a mais humana das artes” (SOUZA, 1987, p. 41).

Em linhas gerais, o estudo das produções de Alceu Penna revela-nos que, se na elaboração das seções de moda, pelo menos até o final da década de 1950, precisava se ater à reprodução de modelos propostos por costureiros franceses ou lojas de departamento norte-americanas, era na elaboração dos figurinos e fantasias que ele exercitava o seu lado criador, ao proporcionar formas e cores às suas concepções de moda. Talvez seja possível pensar as fantasias de carnaval elaboradas pelo ilustrador, no sentido que Roberto DaMatta confere à palavra fantasia: uma “produção cultural” de duplo sentido, “algo que se pode sonhar acordado” e, ao mesmo tempo, uma roupa usada no carnaval, que permite “que possamos ser tudo o que queríamos, mas que a vida não permitiu” (DAMATTA, 1986, pp.74-75). É possível aventar que Alceu Penna se utilizava desse momento de “escapismo” para colocar em prática algo que parece ter sido um de seus

“sonhos”: a elaboração de uma moda com características nacionais, ou pelo menos
elaboração de roupas originais.



Acervo Thereza de Paula Penna



Marcos Muzi



Acervo Thereza de Paula Penna



Marcos Muzi

NOTAS

1. A produção de Alceu Penna também foi contemplada em trabalhos de mestrado, além de um artigo, a saber: PENNA, Gabriela Ordones; JOFFILY, Ruth. Jornalismo de moda, jornalismo feminino e a obra de Alceu Penna. Dissertação de Mestrado. UFRJ, 2002; BASSANEZI, Carla; URSINI, Carla. O Cruzeiro e As Garotas. In: Cadernos Pagu, n. 4, 1995, pp. 243-260. Trabalhos de sua autoria foram exibidos também nas exposições Traço e imprensa: as artes gráficas, a ilustração e a caricatura no Brasil. São Paulo, MAB/Faap, de 25 de maio a 29 de jun. de 2003; O preço da sedução: do espartilho ao silicone. São Paulo, Itaú Cultural, de 18 de mar. a 30 de maio de 2004.
2. A primeira edição do Projeto Figurino aconteceu em 2004, foi coordenada pela profa. Maria Lúcia Bueno Ramos. Teve como tema as “Mulheres de Machado”. Atualmente, o projeto encontra-se em 3ª edição, coord. pelo prof. Enersto Boccara. Tem como tema a reprodução dos figurinos do Ballet Triádico de Oskar Schelmmmer.
3. As pesquisas nos acervos foram realizadas por Gabriela Ordones Penna e Maria Claudia Bonadio.
4. Participaram do projeto as alunas da graduação: Ana Paula Mendonça, Carla Destri Leme, Caroline Palma, Débora Amaral, Liliane Nunes, Maria Luisa Fonseca, Mariana Alves Carbonell, Mariana de Mesquita, Mariana Facchini, Marianna Garcia, Marina Schmidt, Mônica Zorzertto, Natália A. Baraldi, Natália Abdo Basso, Natália M. Roveri, Nathália T. Avena, Roberta de O. Pereira e Tatiana Mari Sasaki.
5. Os trabalhos de modelagem foram coordenados pelas profas. Daniela Nunes Figueira, com a colaboração da profa. Isamara Freires e Glenda Kreutzer.
6. Inicialmente, a exposição foi realizada em maio de 2007 no saguão da Biblioteca do Centro Universitário Senac. Entre os meses de junho e outubro, a exposição foi apresentada também nas seguintes unidades do Senac: Lapa Faustolo (São Paulo), Sorocaba e São José do Rio Preto.

REFERÊNCIAS

- DAMATTA, Roberto (1986). *O que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro, Rocco.
- JÚNIOR, Gonçalo (2004). *Alceu e as Garotas do Brasil: moda e imprensa – 1933-1980*. São Paulo, CLUQ.

NETTO, Accioly (1998). *Império de papel. Os bastidores de O Cruzeiro*. Porto Alegre, Ed. Sulina.

SOUZA, Gilda de Mello e (1987). *O espírito das roupas: a moda no século XIX*. São Paulo, Companhia das Letras.